

MoveAveiro

16-Ago-2012

O STAL CONFRONTOU O PRESIDENTE DA CÂMARA DE AVEIRO QUANTO AO FUTURO DA EMPRESA MUNICIPAL

O STAL esteve presente na reunião da Câmara Municipal de Aveiro realizada hoje, tendo entregue ao Presidente e à vereadora uma Carta Aberta na qual manifesta a sua clara oposição à entrega de um conjunto de circuitos de transporte a privados, medida que criará desemprego e seguramente irá piorar a qualidade do serviço público de transportes em Aveiro.

Afirmamos nesta Carta Aberta que:

1. Propõe a Câmara que a MOVEAVEIRO não suspenda a sua actividade e opere nas actuais linhas que, no geral, se sobrepõem a linhas e percursos operados pela TRANSDEV. Ou seja, numa espécie de ajuste directo, entregamos circuitos mais rentáveis operados pela MOVEAVEIRO, por um prazo de dois anos, sendo que tudo o resto é igualmente vago afirmando-se meramente que tal é documento ser objecto de monitorização.

2. Alega a CMA que a sustentabilidade económica e a viabilidade financeira da MOVEAVEIRO dependem da expressão financeira das medidas ora propostas, dentre elas, a redução dos custos salariais mensais directos estimados em 12,5%, o que só é possível através de despedimentos ou reduções salariais!

3. Com isto a CMA privatiza os lucros (circuitos mais rentáveis), fica com os prejuízos (linhas menos rentáveis), agravando e debilitando ainda mais a situação económico-financeira da empresa cujo fim entretanto anuncia e prepara. Tal caminho levará ao despedimento dos trabalhadores excessivos, motoristas (que poderão ascender a cerca de 30 trabalhadores), desde logo os que ficarão sem efectuar os circuitos transferidos para os privados (que apenas absorverão um pequeno número de trabalhadores, 6 / 7), além das repercussões e impactos na diminuição de outras actividades como fiscalização, administração, oficinas, etc.

4. Como se não bastasse, a CMA retoma os processos de privatização/concessão do estacionamento tarifado, o que levará a mais uma perda significativa de receita, bem como do transporte fluvial, com graves consequências económicas e sociais para os aveirenses.

5. Face a tudo isto o STAL não pode deixar de manifestar a sua mais profunda discordância face ao caminho que está a ser proposto pela autarquia o qual põe em causa o emprego de 79 trabalhadores detentores de vínculo à empresa. E lembra que os restantes 71 pertencentes ao quadro do município poderão, caso esta estratégia de destruição da empresa prossiga, ser atirados para a situação de mobilidade com tudo o que isso significa.

6. Estamos conscientes dos fortes constrangimentos a que as autarquias e a gestão municipal se encontram actualmente submetidas. Todavia reafirmamos que o caminho não é o desmantelamento da empresa e a sua entrega a retalho aos interesses privados, situação que criará mais desemprego, piores serviços, preços mais elevados e desigualdades entre utentes, com graves impactos para a vida da comunidade aveirense.

7. Estamos convictos que a alternativa Ã© a defesa da manutenÃ§Ã£o integral do serviÃ§o pÃºblico prestado pela MOVEAVEIRO e dos seus trabalhadores, pois essa Ã© a melhor garantia de que todos os aveirenses continuarÃ£o a ter direito Ã mobilidade. Continuamos a partilhar a visÃ£o de que a gestÃ£o pÃºblica municipal contÃ©m todas as condiÃ§Ãµes para prestar, com vantagem relativamente ao sector privado, melhores serviÃ§os Ã s populaÃ§Ãµes no quadro do respeito pelos princÃ­pios da solidariedade, da coesÃ£o social e territorial e da sustentabilidade ambiental.

O STAL reafirma que nÃ£o abdicarÃ¡ de nenhuma das prerrogativas em matÃ©ria de consulta e negociaÃ§Ã£o, assumindo desde jÃ¡ que tudo faremos, para promover o debate envolvendo eleitos autÃ³rquicos, trabalhadores e as populaÃ§Ãµes tendo como objectivo central a construÃ§Ã£o de uma soluÃ§Ã£o que vise a salvaguarda e a melhoria de um serviÃ§o pÃºblico que Ã© essencial para o desenvolvimento e qualidade de vida no municÃ­pio de Aveiro e para a valorizaÃ§Ã£o e dignificaÃ§Ã£o dos trabalhadores.

[Ver Carta Aberta](#)